



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



VINÍCIUS CASTILHO DOS SANTOS

**FATORES QUE INTERFEREM NA DISTRIBUIÇÃO DOS
LEVANTAMENTOS NO VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA**

CAMPINAS, 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VINÍCIUS DOS SANTOS CASTILHO

FATORES QUE INTERFEREM NA DISTRIBUIÇÃO DOS LEVANTAMENTOS NO
VOLEIBOL: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à
Graduação da Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para a
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Este exemplar corresponde a redação final do
trabalho de conclusão de curso graduação
defendida por Vinícius Castilho dos Santos
com aprovação pela comissão julgadora em:

___/___/___.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Borin

CAMPINAS, 2019

FICHA CATALOGRÁFICA

BANCA JULGADORA

Prof. Dr. João Paulo Borin

Orientador

AGRADECIMENTOS

LISTA DE ABREVIATURAS

DDL Distribuição dos Levantamentos

TD Tomada de Decisão

TDT Tomada de Decisão Tática

UT Unidades Táticas

DOS SANTOS, Vinícius, C. **Fatores que Interferem na Distribuição dos Levantamentos no Voleibol: Revisão de Literatura.** 2019. 27p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

RESUMO

O voleibol se caracteriza como uma modalidade coletiva, que desde sua criação em 1891, vem aumentando o número de praticantes. Na construção das jogadas, o segundo contato com a bola é denominado Levantamento, considerado o ato de construção do ataque. No voleibol moderno de alto rendimento, a maioria das equipes possui um especialista na função, que para muitos é considerado o jogador mais importante e significativo para o jogo. O presente estudo tem como objetivo identificar quais os fatores interferem na distribuição do levantamento na fase do *Side-out* no voleibol masculino e feminino de alto rendimento. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica das publicações acadêmicas nacionais sobre a temática das distribuições dos levantadores, buscando identificar os enfoques que estão em evidência. Foram identificados 25 artigos científicos e oito estudos se enquadraram dentro dos critérios estabelecidos. Apesar de haver poucos trabalhos que discorram sobre a DDL de voleibol, a conclusão foi de que os trabalhos em sua maioria, abordam a distribuição de bolas dos levantamentos de forma mais ampla, fazendo uma caracterização dos fatores técnico-táticos que constroem essa ação intermediária determinante para o sucesso da equipe de voleibol e como deve ser trabalhada essa ação em uma equipe de alto rendimento.

Palavras-chave: Voleibol, levantador, levantamento, aspectos técnicos e táticos.

DOS SANTOS, Vinícius, C. **Fatores que Interferem na Distribuição dos Levantadores no Voleibol: Revisão de Literatura.** 2019. 27p. Monograph (Graduate in Physical Education) - Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2019.

ABSTRACT

Volleyball is characterized as a collective sport, which since its creation in 1891, has been increasing the number of fans. In the construction of the plays, the second contact with the ball is usually called "Lifting", considered the act of constructing the attack. In modern high-performance volleyball, most teams have a role specialist, which for many is considered the most important and significant player in the game. The present study aims to perform a literature review to identify which factors interfere in the distribution of the lifter in the Side-out phase in high-performance male and female volleyball, so that this serves as a parameter for the coaches of basic categories. In order to do so, a bibliographical review of the national academic publications on the subject of the distributions of the lifters was carried out, seeking to identify the approaches that are in evidence. Eight studies were analyzed. Although there are few studies that discuss the distribution of volleyball lifters, the conclusion was that the majority of the work deals with the distribution of lifter balls in a broader way, making a characterization of the technical-tactical factors that construct this action intermediate for the success of the volleyball team.

Keywords: Volleyball, setter, set, setters distribution.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS E DISCUSÃO	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

O voleibol se caracteriza como um esporte coletivo, que desde sua criação em 1891, vem aumentando o número de praticantes. O esporte não tem contato físico direto entre as duas equipes e tem como objetivo derrubar a bola na quadra adversária e evitar que a mesma toque o seu território. Para que se atinja esse objetivo, cada equipe tem direito à até 3 contatos com a bola para enviá-la sobre uma rede (que varia de altura de acordo com a categoria e gênero) em direção ao campo adversário.

Na construção das jogadas, o segundo contato com a bola é normalmente denominado Levantamento, considerado o ato de construção do ataque. No voleibol moderno de alto rendimento, a maioria das equipes possui um especialista na função, que para muitos é considerado o jogador mais importante e significativo para o jogo (RIZOLA, 2003). Este jogador deve processar uma grande quantidade e variedade de informações durante o jogo para elaborar a tática ofensiva mais apropriada (MESQUITA; GRAÇA, 2002a, 2002b).

A atuação do levantador na distribuição do jogo (Termo utilizado para a variação de levantamentos de acordo com uma tática) pode ocorrer em dois momentos: No *Side-Out*, que é composto por recepção do saque, levantamento e ataque ou no Contra-ataque, composto pelo bloqueio, defesa, levantamento e ataque.

De acordo com a literatura, as qualidades indispensáveis para uma boa ação de levantamento são: Imprevisibilidade no *Side-out* e precisão no Contra-Ataque (RIZZOLA, 2003). Tendo em vista a parte tática, o levantamento busca constantemente criar uma situação de vantagem ou superioridade dos atacantes sobre os bloqueadores do time adversário (QUEIROGA, 2005; DA SILVA MATIAS, 2009).

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura para identificar quais os fatores interferem na DDL na fase do *Side-out* no voleibol masculino e feminino de alto rendimento, para que este sirva de parâmetro para os treinadores, pois foi evidenciado a contribuição da ação de levantamento para o resultado competitivo no voleibol atual (Ramos et al., 2004).

2. METODOLOGIA

De acordo com Linde e Willich (2003), a revisão sistemática é um método de pesquisa que utiliza a literatura como fonte de dados para compreender um determinado tema, tornando-se útil para analisar informações de um conjunto de dados de forma metódica, explícita e reprodutiva, sendo o melhor método para condensar as informações obtidas das intervenções e obter análises mais objetivas dos resultados.

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, análise e integração da literatura publicada sobre fatores que interferem na DDL de voleibol, e para isso foram seguidas as seguintes etapas:

Definição do tema:

Cada vez mais, buscam-se alternativas novas de treinamento, visando uma melhora do desempenho esportivo, visto o atual cenário extremamente competitivo no Brasil. Surge então a importância da compreensão de como a interação do cenário de jogo afeta os aspectos da DDL em uma partida de vôlei a nível brasileiro, bem como, estes afetam uma possível melhora de rendimento no esporte, de modo a aumentar a performance da equipe. Devido ao sucesso do voleibol brasileiro nas últimas décadas em competições internacionais (ANTONELLI, M. 2016) e a grande expressão nacional e internacional, do voleibol brasileiro, que vem aumentando o número de pesquisas nos últimos anos (SANTOS; RIBEIRO; CARVALHO, 2014), foi optado por realizar uma pesquisa a nível nacional.

Estratégia de busca:

Esta estratégia foi específica para cada base de dados, e por meio da combinação de palavras-chaves foi definida a lista de termos a serem utilizados. Assim, foram utilizados os seguintes termos: “voleibol”, combinados com os demais termos “levantador”, “distribuição” e “levantamento” utilizou-se o operador booleano “E”. Desta forma foi pesquisado “voleibol” E “levantador” E “distribuição” E “levantamento”.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados no período de janeiro de 2000 a abril de 2019 em português. As bases de dados utilizadas foram: Google Acadêmico, Scielo, Lillacs, repositório de teses e dissertações da UNICAMP, USP e UNESP, com artigos, monografias e dissertações.

Seleção dos artigos:

Foram encontrados 232 artigos, monografias e dissertações sendo que destes foram excluídos após leitura dos títulos e resumos 206, restando então 26 textos. Destes, foram excluídos mais 2, por serem duplicados. Os 24 estudos que restaram foram lidos na íntegra, e 15 por não satisfazerem algum dos critérios de inclusão, ou se enquadrarem em algum dos critérios de exclusão, foram tirados, de modo que este trabalho de revisão foi realizado com 9 textos, sendo 8 artigos científicos, e 1 dissertação.

Com esse número de resultados selecionados para análise, a tabela 1 a seguir explicita um panorama geral dos achados.

Tabela 1 - Características dos estudos encontrados

Ano	Autor	Tipo de publicação	Objetivo	Amostra	Nível	Resultados
2004	RAMOS et al.	Artigo	Analisar a estrutura interna das ações de levantamento de equipes de voleibol masculino finalistas da Superliga Brasileira de 2002/2003, procurando caracterizar e comparar as áreas de incidência da distribuição, as condições de levantamento, as condições de finalização e os efeitos de finalização.	481 ações de levantamento	Alto rendimento profissional	Diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) na eficácia percentual do levantamento nas situações de contra-ataque, destacando-se a efetividade do levantador da equipe campeã em facilitar as ações ofensivas terminais. Encontrou-se associação significativa entre a eficácia percentual do levantamento e as condições do levantamento, bem como entre as condições de finalização e o efeito da solução.
2010	DA SILVA MATIAS e GRECO	Artigo	Desenvolvimento de uma grelha (grade) que caracterize o conhecimento tático-estratégico do levantador, com referência as decisões que envolvam a distribuição de jogo do levantador de voleibol.	18 entrevistas	Alto rendimento profissional	Os resultados demonstram que os sujeitos voluntários da amostra, levantadores campeões de diferentes escalões, do Mirim a Superliga, masculino e feminino, relacionam a excelência de sua função (da organização ofensiva: distribuição de jogo) na interação de diferentes categorias presentes em quatro dimensões: Características Pessoais, Virtuosismo do Jogador, Fontes de Conhecimento e Indicadores de Jogo para Tomada de Decisão Tática (TDT).
2010	QUEIROGA et al.	Artigo	Investigar as características do conhecimento tático-estratégico dos levantadores, do voleibol brasileiro de alto nível, com referência em suas decisões de distribuição de jogo.	6 entrevistas	Alto rendimento profissional	Os levantadores relacionaram a excelência em suas ações com as categorias: líder da equipe, gestor da equipe, estrategista, contra-comunicador, visão de jogo, treino e elevada capacidade tática. Entre os indicadores de jogo foram ressaltados o melhor atacante e o momento do jogo, jogar em relação ao bloqueio adversário e mudar para prevenir a adaptação do adversário. Os levantadores demonstraram que buscam diversos e inúmeros sinais relevantes, entre eles os táticos, inseridos no âmbito da organização ofensiva, para assim exercer a função de articulador, no núcleo do sistema de ataque, com eficácia e eficiência.

2011	DA SILVA MATIAS e GRECO	Artigo	Analisar a estrutura interna das ações referentes ao levantamento, das equipes masculinas e femininas de voleibol, em um dos jogos correspondentes a final da Superliga. De tal modo, foram relacionadas: as condições de levantamento, as condições de finalização, o efeito da solução, o número de atacantes, o tempo de ataque e a área de ataque.	4040 registros de ação (505 exclusivas de levantamento)	Alto rendimento profissional	De modo geral, há evidências que sustentam que o levantador consegue intervir na composição do bloqueio adversário, isto ao manipular taticamente variáveis ofensivas, tais como, o número de atacantes, o tempo de ataque e a área de ataque, inclusive em alguns cenários com carência de qualidade no primeiro toque. Indica o alto nível dos levantadores brasileiros ao organizarem taticamente o sistema ofensivo, confirmando o conceito clássico do levantador em ser o cérebro de uma equipe de voleibol.
2011	DA SILVA MATIAS e GRECO	Artigo	Investigar o conhecimento tático-estratégico, dos levantadores de alto nível do voleibol brasileiro, de distintos escalões de competição, tendo como indicativo as suas ações de distribuição de jogo.	18 levantadores: Mirim, Infantil, Infante e Juvenil e no escalão Adulto (Superliga). Um de cada sexo.	Alto rendimento profissional	Entre os resultados apurados, evidenciou-se que o levantador, mesmo com condições ideais na qualidade do primeiro toque, concentra as suas ações em determinados atacantes, por não ter confiança e por limitações táticas e técnicas dos outros jogadores em suas ações ofensivas finais. Além disto, os resultados indicam que os levantadores estão em constante evolução, independente dos anos de prática no voleibol, com referências de todos eles quanto à importância do treino como uma fonte de conhecimento, dentre outras.
2012	DA SILVA MATIAS e GRECO	Artigo	Investigar a percepção das ações do adversário (saque e bloqueio) na organização do sistema ofensivo realizada pelo levantador.	18 entrevistas	Alto rendimento profissional	As ações de saque e do sistema defensivo, sobretudo o bloqueio, contêm sinais relevantes que englobam a elaboração decisória do levantador em relação ao adversário. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve fornecer informações prévias relativas a estas ações ao levantador, além de desenvolver nos treinos estratégias coletivas e individuais de acordo com as peculiaridades do saque e do sistema defensivo.
2013	DE OLIVEIRA CASTRO et al	Artigo	Analisar o Conhecimento Tático Declarativo dos levantadores da Seleção Brasileira Juvenil Masculina de Voleibol.	2 entrevistas	Alto rendimento profissional	Ao analisar os resultados do TCTD-Le dos levantadores da Seleção Brasileira Juvenil Masculina de Voleibol observa-se altas pontuações para a TD e justificativas, representando a expertise desses atletas, principalmente no que tange a “o que fazer”.

2013	DA SILVA MATIAS, MESQUITA e GRECO	Artigo	Delinear as Unidades Táticas (UT) que o levantador explora na organização ofensiva.	1 entrevista	Alto rendimento profissional	As UT delineadas, à luz das ações no âmbito da organização ofensiva, demonstraram que a levantadora em sua percepção-ação explorou de modo sistêmico o ambiente, com a linearidade e multiplicidade das ações sendo exploradas em sua decisão. Nestas havia conhecimento prévio da eficácia do bloqueio e das ações finais do sistema ofensivo, a mesma buscou validar in loco os conteúdos referentes a tais conhecimentos.
2015	DA SILVA MATIAS	Tese	Investigar pela perspectiva da ação situada e incorporada o conhecimento do levantador em sua função central no voleibol: organização do sistema ofensivo	2 entrevistas	Alto rendimento profissional	O estudo demonstrou que equipes de sucesso no voleibol brasileiro possuem levantadores com autonomia decisional, que elaboram as decisões com inteligência e criatividade. Proporcionando a compreensão da Tomada de Decisão (TD) do levantador de voleibol, mediante os processos cognitivos e a lógica do jogo referente à decisão dos levantadores, em associação também ao primeiro e terceiro toque, por intermédio da interação entre pesquisador e jogador ou treinador e jogador.

De acordo com a TABELA 1, um trabalho foi realizado durante o ano de 2004, dois no ano de 2010, dois no ano de 2011, um no ano de 2012, dois no ano de 2013 e um no ano de 2015. Assim como mostra o gráfico abaixo:

Figura 1 - Ano de publicação dos estudos



Além disso, as categorias que os mesmos demonstram são 7 com a temática de entrevistas e 2 sobre as análises de ações táticas de distribuição no jogo de voleibol. Dessa forma, podemos perceber que existe muito mais produção acadêmica sobre a questão de uma caracterização dos aspectos que levaram a tomada de decisão na distribuição de jogo do que a análise de quantitativa de suas ações, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 2 - Tipo de pesquisa realizado



Todos os estudos foram realizados com atletas considerados profissionais ou experts na modalidade voleibol, sendo que as categorias variaram de mirim (14 anos) até profissionais (mais de 18 anos).

3. RESULTADOS E DISCUSÃO

Neste estudo foram encontrados três métodos para explicar a DDL em um jogo de voleibol. Essas metodologias compreendem pontos de vistas diferentes do conhecimentos técnicos-estratégicos adotados pelos levantadores e cada uma delas colaboram para a construção mais fiel às características que compõem essa problemática tão complexa e multifacetada.

No artigo de Da Silva Matias e Greco (2010), o objetivo do estudo foi continuar o desenvolvimento de uma grelha (grade) que caracterize o conhecimento tático-estratégico do levantador, com referência as decisões que envolvam a DDL. Para isso, utilizou uma ferramenta desenvolvida por Queiroga (2005) chamada grelha do conhecimento tático-estratégico do levantador de voleibol, cuja característica é avaliar aspectos importantes do discurso dos atletas entrevistados em algumas esferas das características que formam o atleta, como características pessoais, virtuosismo do jogados, fontes do conhecimento e indicadores de jogo para a TDT, sendo essas categorias divididas em outras subcategorias. Será analisados os fatores relacionados a fontes de conhecimento e indicadores de jogo que irão de encontro com a análise da ação de levantamento.

Essa se trata de uma importante ferramenta utilizada pois pode-se analisar de maneira objetiva algumas características que compreendem a TD e a distribuição dos levantamento realizadas em uma partida de vôlei.

Isso se faz importante porque a distribuição é a construção do sistema ofensivo e o levantador, jogador responsável pela ação, é considerado o cérebro do time e deve considerar alguns aspectos ao decidir qual será a sua TD, como avaliar a qualidade do primeiro toque (em que zona da quadra ocorreu a recepção e onde finalizou a trajetória da bola) e compreender quais atacantes estão aptos para realizar o ataque, definir a trajetória de corrida e a velocidade da movimentação dos atacantes. Após a análise da recepção, deve avaliar o bloqueio adversário, perceber o posicionamento, a eficiência e escolhendo uma opção afim de evitar a melhor formação de bloqueio em relação a qualidade e quantidade (simples, duplo ou triplo), além do fator situacional do momento ser levado em consideração. Sendo essas ações mais complexas do que apenas os aspectos técnicos-estratégicos.

Ramos et al., 2004, analisaram a estrutura interna das ações de levantamento de equipes masculinas de voleibol, procurando caracterizar e comparar as áreas de incidência da distribuição, as condições de levantamento, as condições de finalização e os efeitos de finalização nos jogos do play-off final da Superliga Brasileira 2002/2003. Este estudo caracterizou-se como uma investigação descritiva, a qual procurou identificar a contribuição relativa e a relação de interdependência das variáveis do sistema de avaliação da estrutura interna das ações de levantamento. Dessa forma, mostrou evidências que sustentam a contribuição relativa da distribuição para o resultado competitivo de uma equipe e para o sucesso no voleibol atual, uma vez que a equipe campeã apresentou melhores níveis de desempenho na DDL do que a equipe vice-campeã. A ferramenta utilizada para a realização desse estudo foi o SOS-vgs que se constitui em um instrumento de observação e avaliação da DDL em situação real de jogo, baseando-se em princípios fundamentais de entendimento estratégico-tático do jogo e da respectiva função analisada através do paradigma sistêmico.

No estudo de Da Silva Matias e Greco (2011), os autores também utilizaram essa metodologia para avaliar a DDL dos times finalistas da superliga masculina e feminina de voleibol, para isso foram relacionadas as condições de levantamento, as condições de finalização, o efeito da solução, o número de atacantes, o tempo de ataque e a área de ataque. Em conjunto com o SOS-vgs as variáveis foram inseridas e registradas em um outro software chamado Simi Scout. Dentre os resultados obtidos, se averiguou que o SOS-vgs como um instrumento que engloba as ações de organização ofensiva do levantador de voleibol e permite a avaliação tática desta organização em situação real de jogo.

Os estudos sobre os critérios de DDL encontrados na literatura utilizam em sua maioria a grelha conhecimento tático-estratégico. Isso se deve pelo fato de os sistemas de observação e avaliação específicos da distribuição, ou que a integram, serem menos abundantes e qualitativamente menos desenvolvidos, devido à complexidade de observação deste compartimento do jogo. Esta situação tem sido fundamentalmente provocada pelo fato de a distribuição constituir uma ação intermédia, fazendo com que suas variáveis de contexto sejam múltiplas (MOUTINHO, 2000). Portanto se faz necessário utilizar uma ferramenta que analise por completo os critérios utilizados pelo levantador na distribuição das bolas no jogo de voleibol.

Pode se notar que as metodologias apresentadas abordam as características técnicas-estratégicas e várias outras características que compreendem a DDL para a conclusão da jogada ofensiva, tanto de ataque quanto contra-ataque. Dessa forma, explanaremos os resultados obtidos em cada estudo e os pontos mais relevantes das variáveis que constituem a distribuição de jogo dos levantadores.

O estudo de Da Silva Matias e Greco (2010) apontou que os principais critérios que interferem nas ações de levantamento das categorias mirim até a superliga masculina e feminina, relacionam-se com a excelência da organização ofensiva na interação de diferentes categorias presentes em quatro dimensões, características pessoais, virtuosismo do jogador e indicadores de jogo para a TDT. Sendo essas relações relevantes no processo de organização ofensiva pelo jogador responsável pela ação.

Resultado semelhante foi encontrado por Queiroga et al., 2010, no estudo com jogadores pertencentes a seleção brasileira de voleibol que disputaram o campeonato mundial, sendo as características pessoais, fontes de conhecimento e indicadores de jogo para TDT apontadas como as mais relevantes nas ações de distribuição dos levantamentos, sendo estas dimensões, um grande indicativo, no processo de ensino-aprendizagem-treinamento elaborado pelos professores/treinadores de voleibol.

As características que emergiram nestes estudos são a leitura dos bloqueadores adversários, número de atacantes na rede e no fundo, características do saque adversário, qualidade do primeiro toque e características técnicas e táticas dos passadores assim como as características das equipes.

O fator que influencia diretamente a qualidade do primeiro toque e a DDL é o saque adversário, sobretudo em saques forçados, nestas situações os levantamentos devem ser simplificados, já que a recepção oferece um passe menos preciso. As características do saque adversário é um indicador para a TDT no momento da levantamento no voleibol, referida nos estudos de Espá et al. (2000; 2001; 2002), Lirola (2006) e Lima, Mesquita e Pereira (2008).

A qualidade do primeiro toque, recepção ou defesa, pode influenciar o número de alternativas para as distribuições de levantamento. Quando a qualidade do primeiro toque é baixa, as opções dos levantadores limitam-se basicamente a uma ação de correção, não podendo ser feita nenhuma ação que coloque os seus atacantes em situações de uma única oposição ou com uma oposição desequilibrada.

Quando se deparam com uma qualidade fraca do primeiro toque, as distribuições de levantamento quase sempre tendem a ser direcionadas para o atacante de segurança; por vezes, um atacante que não seja o de segurança, mas optam por uma situação de bloqueio que seja considerado o pior dos que se encontram posicionados na rede adversária, dessa forma influenciando diretamente na categoria Número de Atacantes, que demonstrou uma centralização das distribuições de levantamento em um ou dois jogadores. Este maior número de atacantes envolvidos na ação ofensiva organizada pelo levantador de voleibol gera maiores dificuldades na percepção-ação do sistema defensivo adversário, especialmente na formação de bloqueios compactos (PALAO; SANTOS e UREÑA, 2005; CESAR; MESQUITA, 2006). Dessa forma conhecimento das características técnicas e táticas dos jogadores de recepção é um indicador para a DDL (GUILHERME, 2001; ESPÁ et al., 2000; 2001; UREÑA; CALVO; PÉREZ 2002; RIZOLA, 2003; SHONDEL, 2005).

Da Silva Matias e Greco (2011) em seu estudo realizado com dezoito levantadores de ambos os sexos campeões de São Paulo e Minas Gerais, das competições promovidas pelas Federações destes estados nos escalões Mirim (sub-14), até juvenil (sub-20), mais um campeão Adulto (Profissional) da Superliga Masculina e Feminina. Teve por objetivo a identificação do conhecimento tático-estratégico que interfere na DDL de diferentes escalões até o alto rendimento, tendo como indicativo as ações de organização ofensiva do voleibol. E concluiu que as distribuições dos levantamentos em momentos decisivos dos jogos e dos campeonatos, são concentrados em poucos atacantes. Isso porque os levantadores (agentes das ações de distribuição) optam em não usar todas as possibilidades ofensivas, mesmo que isto ocasione situações desfavoráveis ao atacante em relação ao bloqueio adversário e até mesmo com o passe (recepção ou defesa) em boas condições a distribuição fica limitada.

Da Silva Matias e Greco (2012) em seu estudo com 16 jogadores das categorias Mirim até juvenil campeões estaduais de São Paulo e Minas Gerais assim como 2 atletas campeões da superliga masculina e feminina de vôlei. Objetivou investigar, a partir do conhecimento do levantador, a organização da DDL no sistema ofensivo à luz do saque e do bloqueio, se tratando de uma análise sobre outro ponto de vista acerca das características que influenciam os mesmos voluntários do estudo de 2011. A ferramenta utilizada para a avaliação da DDL usada nesse estudo foi uma entrevista semiestruturada baseada no estudo de Mesquita e Graça (2002a; 2002b), Queiroga (2005) e Queiroga et

al. (2010), a Grelha do conhecimento tático-estratégico. Os resultados encontrados apontam que as ações de saque e do sistema defensivo, sobretudo o bloqueio, contêm sinais relevantes que englobam a elaboração decisória das ações de DDL em relação ao adversário. Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem-treinamento deve fornecer informações prévias relativas a estas ações, além de desenvolver nos treinos estratégias coletivas e individuais de acordo com as peculiaridades do saque e do sistema defensivo.

Os componentes ofensivos apontados como decisórios para a DDL são o saque adversário, qualidade do primeiro toque e posicionamento do bloqueio, dessa forma, realizaremos uma apresentação dos argumentos apresentados no texto acerca dessas características.

O saque visa prejudicar a eficácia do primeiro toque ou dificultar a movimentação e a velocidade desta por parte de um ou mais atacantes (WISE, 2005). A qualidade do primeiro toque é um indicador para a efetuação das ações de levantamento, uma vez que a recepção de baixa eficácia restringe a ação de levantamento, ou seja, basicamente se torna um simples elo de correção entre a recepção e o ataque.

Quando a qualidade do primeiro toque é baixa, as opções de DDL limitam-se basicamente a uma ação de correção, sendo difícil realizar um levantamento que coloque um dos atacantes com um bloqueador, ou com o bloqueio duplo não bem composto (QUEIROGA, 2005; QUEIROGA et al., 2010; WISE, 2005), o que corrobora com os achados nos estudo de Queiroga et al., 2010, onde foi apontado que um saque forçado pode prejudicar a qualidade do primeiro toque, influenciando na DDL.

Dessa forma, as distribuições dos levantamentos são relativas às características de cada saque em específico. A DDL são previamente alteradas, antes mesmo do primeiro toque, em decorrência da eficácia já previamente conhecida do saque adversário (URENÃ et al., 2000; QUEIROGA et al., 2010).

O bloqueio, componente do sistema defensivo, em concomitância com a defesa, é a primeira linha de contenção do ataque. Em tal ação do sistema defensivo os jogadores realizam observações antes da efetuação do primeiro toque do fluxo ofensivo e as movimentações desta linha de defesa inicia-se na ação primária do sistema ofensivo (primeiro toque: recepção ou defesa). O responsável pela DDL deve envolver durante o jogo uma análise da altura dos bloqueadores, o posicionamento tático, a técnica e a eficácia de cada um dos integrantes do bloqueio, para poder determinar a movimentação

dos atacantes e entre estes qual será o ativado com base na falha do bloqueio (DÜRRWÄCHTER, 1984; SERENINI, FREIRE & NOCE, 1998; SUWARA, 2005).

Logo, a DDL visa proporcionar condições favoráveis ao ataque e por consequência uma maior eficácia na ação final do sistema ofensivo. Além disto, ao perceber sinais de falha na ocupação de espaços por parte dos defensores (relação do levantamento com o sistema defensivo adversário), a ação de levantamento pode se tornar uma ação ofensiva direta, através da escolha da largada, por conseguinte visa já na sua ação à obtenção do ponto propriamente dito (SUWARA, 2005; QUEIROGA et al., 2010).

Por tanto, as distribuições dos levantamentos devem ser organizados e orientados a partir de percepções de sinais relevantes para perceber o bloqueio adversário no levantamento para o ataque e perceber a defesa no uso da bola de segunda, assim como o uso da velocidade na distribuição do levantamento por meio do uso de bolas rápidas a partir das características técnicas dos próprios atacantes combinando velocidade e precisão no levantamento com o intuito de dificultar a ação dos bloqueadores.

No estudo de De Oliveira Castro et al., (2013) realizado com dois levantadores da seleção brasileira de voleibol juvenil que participaram do campeonato mundial em 2009, teve como objetivo analisar o Conhecimento Tático Declarativo dos levantadores da Seleção Brasileira Juvenil Masculina de Voleibol acerca da DDL, sendo esse conhecimento dividido em dois tipos considerados como relevantes para o desempenho nas ações esportivas: o conhecimento declarativo e o conhecimento processual. Os resultados encontrados pelos autores apontam altas pontuações para o conhecimento técnico declarativo da DDL devido a expertise desses atletas, principalmente no que tange “o que fazer”, isso por conta da prática sistematizada nos seus respectivos clubes e ainda na Seleção Brasileira conferindo a eles essa especialização na modalidade, fazendo com que o conhecimento técnico declarativo e o conhecimento processual sirvam como um aporte para a DDL. Em relação às características que influenciam as distribuições dos levantamentos, o estudo não deixou claro quais aspectos são relevantes para a TD, sendo, portanto, incerto concluir quais características do saber fazer tem maior impacto na DDL.

O estudo de caso de Da Silva Matias e Grecco (2012) realizado com uma levantadora cujo tempo de experiência e vivência no voleibol como levantadora era de 6 anos, teve por objetivo delinear as UT que o levantador explora na DDL na organização ofensiva durante uma partida de voleibol. Como resultados os autores concluíram que as

UT delineadas demonstraram que a levantadora em sua percepção-ação explorou de modo sistêmico o ambiente, com a linearidade e multiplicidade das ações sendo exploradas em sua decisão. Utilizando seu conhecimento prévio da eficácia do bloqueio e das ações finais do sistema ofensivo. Dessa forma evidenciou ser imprescindível ao núcleo da organização do sistema ofensivo a adaptação tática decorrente da ordem e/ou desordem de ambos os sistemas, bem como a compreensão destes sistemas e decisões sustentáveis com inteligência e criatividade.

No estudo de De Oliveira Castro (2013), foi apresentado que os jogadores que participaram da pesquisa não conseguiram justificar o motivo de suas escolhas demonstrando que os atletas sabem “o que deve ser feito”, mas não apresentam conhecimento declarativo para explicar o porquê de tal decisão acerca da DDL. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Da Silva Matias, Giacomini e Greco (2004), que utilizaram jogadores pertencentes à Seleção Brasileira Infante Feminina de Voleibol.

Da Silva Matias e Grecco (2012) apontam que os dados das UT relativas à DDL efetuadas pelos levantadores na organização ofensiva, sustentam que o levantamento explora as ações circundantes ao núcleo da organização ofensiva de forma direta (própria equipe: primeiro toque e ataque) e indireta (saque e sistema defensivo adversário: bloqueio e defesa).

Dessa forma, os resultados estão contemplados de modo direto ou subentendido em um contínuo de estudos relativos ao conhecimento tático da DDL (MESQUITA; GRAÇA, 2002; QUEIROGA, 2005; DA SILVA MATIAS, 2009).

Portanto, o processo de DDL ocorreu pela exploração do ambiente e pela detecção de possibilidades de ação. A resolução de problemas não foi efetuada exclusivamente a partir de regras de produção (ANDERSON, 1983), que descrevem classicamente a qualidade do 1º toque e a contra comunicação com o bloqueio, em concomitância ou não com as diferentes ações que compõem os sistemas relativos à DDL. Dessa forma, o estudo indica que a detecção de informação é um processo ativo, no qual os indivíduos exploram continuamente o ambiente, sendo a ação um processo intencional, dirigido, dinâmico e motivado a um objetivo.

Da Silva Matias 2015, em seu estudo realizado com dois levantadores profissionais de voleibol, um de cada sexo, campeões internacionais nas equipes adultas pela Seleção

Brasileira investigou a DDL, na complexidade do mundo real, referente à organização do sistema ofensivo. Como resultado, o estudo demonstrou que equipes de sucesso no voleibol brasileiro possuem levantadores com autonomia decisional, que elaboram as distribuições dos levantamentos com inteligência e criatividade. Proporcionando a compreensão da TD do levantador de voleibol, mediante os processos cognitivos e a lógica do jogo referente à decisão das distribuições dos levantamentos, em associação também ao primeiro e terceiro toque, por intermédio da interação entre pesquisador e jogador ou treinador e jogador. As dimensões relevantes para a DDL apontadas nesse estudo foram o primeiro toque, prévio conhecimento ofensivo dos jogadores e controle ofensivo.

Os levantadores indicam que o primeiro toque é a primeira ação do sistema ofensivo, podendo ser potencializadora ou redutora de sua ação de organização ofensiva. O primeiro toque com qualidade efetiva propicia a disposição de todas as opções ofensivas relativas à distribuição de jogo do levantador, assim ele determina o espaço e a velocidade da jogada.

Na comunicação com os jogadores da sua equipe, os levantadores indicam o conhecimento das características dos jogadores no ataque como norteador da sua TD na DDL. Portanto, conhecer as características técnicas e táticas dos próprios atacantes permite que o levantador elabore as suas decisões com o objetivo de extrair o melhor rendimento das opções do sistema ofensivo. De acordo com as características dos próprios atacantes, o levantador tem a sua DDL limitada ou não (QUEIROGA, 2005; QUEIROGA et al., 2010; DA SILVA MATIAS, 2009; DA SILVA MATIAS; GRECO, 2011a). Tal conhecimento é relevante, uma vez que a maior obtenção de pontos no voleibol se faz por meio das ações de ataque, sendo assim, o sucesso ofensivo é fundamental na obtenção da vitória.

Na comunicação com os jogadores da sua equipe, o levantador indica o uso de opções ofensivas diferentes em relação às alternativas de ataque que à luz da sua experiência possuem maior possibilidade de sucesso ofensivo.

Por conta da previsibilidade do voleibol é necessário que a DDL seja imprevisível, com o objetivo de evitar o fácil posicionamento final dos bloqueadores oponentes perante o jogador que é eleito pelo levantador para a consolidação do ataque. Neste sentido, o levantador busca antecipar uma possível construção de bloqueio que seja um empecilho

para o sucesso ofensivo, especificamente procura desviar-se da estrutura funcional 1x2. Nesta perspectiva, o levantamento deve buscar novas possibilidades ofensivas no transcorrer do jogo, com o objetivo de obter o ponto em disputa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir então que os aspectos que influenciam as ações de distribuição dos levantamentos no voleibol profissional estão pautados em alguns fundamentos específicos do jogo, como características do saque adversário, qualidade do primeiro toque, posicionamento do bloqueio adversário, número de atacantes acionados e qualidade dos atacantes da equipe em situação ofensiva.

Esses fundamentos se relacionam de uma maneira complexa e densa, de forma que uma influencia diretamente na outra, podendo gerar sucesso ou fracasso na conclusão do atacante ao finalizar a jogada de ataque, sendo a ação do levantamento intermediária entre o passe e a finalização a de maior importância para o desfecho da jogada.

Dessa forma, o levantamento deve ser considerado uma constante busca da situação ideal para o sistema ofensivo, em relação ao sistema defensivo, buscando uma ampla gama de jogadas. Sendo o treinador o principal responsável por proporcionar essa vivência nas categorias de base e iniciação, para que quando o atleta atinja o alto nível, tenha uma gama maior de ações de distribuição dos levantamentos.

5. REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. R. Knowledge compilation: The general learning mechanisms. In: Proceedings of the 1983 Machine Learning Workshop, p. 203-212, 1983.

ARAÚJO, R.; AFONSO, J.; MESQUITA, I. Procedural knowledge, decision-making and game performance analysis in Female Volleyball's attack according to the player's experience and competitive success. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 11, n. 1, p. 1-13, 2011.

CÉSAR, B.; MESQUITA, I. Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no Voleibol feminino de elite. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 59-69, 2006.

DA SILVA MATIAS, C. J.; GIACOMINI, S. D.; GRECO, P. J. Conhecimento tático no voleibol: fator determinante ou não para se estar na seleção brasileira de voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 4, n. 2, p. 490-490, 2004.

DA SILVA MATIAS, C. J. A. O conhecimento tático declarativo e a distribuição de jogo do levantador de voleibol: da formação ao alto nível. 2009.

DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. A grelha do conhecimento tático-estratégico dos levantadores: estudo realizado com os campeões dos escalões de base e da Superliga de Voleibol. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 16, p. 29-40, 2010

DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. Análise da organização ofensiva dos levantadores campeões da Superliga de Voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, 2011a.

DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 3, p. 513-535, 2011b.

DA SILVA MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. A exploração tática efetuada pelo levantador de voleibol na organização ofensiva do sistema ofensivo à luz das ações adversárias. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v.1 (Edição Especial), n.7, p.297-306, 2012.

DA SILVA MATIAS, C. J. A.; GRECO, P. J.. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. **Motriz rev. educ. fís.(Impr.)**, v. 19, n. 1, p. 184-194, 2013.

DA SILVA MATIAS, C. J. A. Construção do conhecimento e a estruturação das decisões do levantador de voleibol no núcleo do sistema ofensivo na ação situada e incorporada. 2015.

DE OLIVEIRA CASTRO, H. et al. Conhecimento tático declarativo dos levantadores da seleção brasileira juvenil masculina de voleibol. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 1069-1073, 2013

DÜRRWÄCHTER, G. **Voleibol: treinar jogando**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1984.

ESPÁ, A. U. et al. La facilitación defensiva a través del saque en el voleibol femenino de alto nivel. **European Journal of Human Movement**, n. 6, p. 175-189, 2000.

- GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006.
- GUILHERME, A. À beira da quadra. **Belo Horizonte: Minas Tênis Clube**, 2001.
- LIMA, R. P.; RIVEIRO, I. M.; PEREIRA, F.. Estudo da recepção em voleibol masculino de elite em função da zona de recepção, do jogador recebedor e do seu efeito. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 121, p. 18, 2008.
- LINDE, K; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 96, n. 1, p. 17-22, 2003.
- LIROLA, D. C.; GONZÁLEZ, C. H. Research and analysis of the reception in the current high performance Men's Volleyball. **Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 5, n. 16, p. 34-51, 2009.
- MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Conhecimento estratégico de um levantador de alto nível. **Revista Treino Esportivo**, v. 17, p. 15-20, 2002a.
- MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. 2002b.
- MOUTINHO, C. Estudo da estrutura interna das acções da distribuição em equipas de voleibol de alto nível de rendimento—contributo para a caracterização e prospectiva do jogador distribuidor. **Unpublished Tese de Doutoramento**, Universidade do Porto, Porto, 2000.
- PALAO, J. M.; SANTOS, J. A.; UREÑA, A. Effect of the Setter's Position on the Block in Volleyball. **International journal of volleyball research**, v. 6, n. 1, p. 29-32, 2004.
- QUEIROGA, M. O conhecimento tático-estratégico do distribuidor de alto nível: um estudo com distribuidores das seleções brasileiras de voleibol feminino e masculino. 2005.
- QUEIROGA, M. A. et al. O conhecimento tático-estratégico dos levantadores integrantes das seleções brasileiras de voleibol. **Fitness & Performance Journal**, n. 1, p. 78-92, 2010.
- RAMOS, M. H.K.P. et al. Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalistas da super liga masculina de voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 33-38, 2008.
- RIZOLA, A.N. Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino. 2003. 135f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física: Ciência do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 2003.
- SERENINI, P.L.A.; FREIRE, B.A.; NOCE, F. Voleibol. In: GRECO, P.J. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998. v.2.
- SHONDELL, D.; REYNAUD, C.. A bíblia do treinador de voleibol. **Porto Alegre: Artmed**, 2005.
- SUWARA, R. Bloqueio. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (Eds.). **A bíblia do treinador de voleibol**. São Paulo: ArtMed, 2005. p.241-57.

UREÑA, A. et al. El principio de variabilidad como factor determinante en la táctica individual del saque en voleibol masculino de nivel internacional. **European Journal of Human Movement**, v. 7, p. 63-74, 2001.

UREÑA, A.; CALVO, R.; LOZANO, C. A study of serve reception in the top-level of Spanish male volleyball after the introduction of the libero player. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v. 2, n. 4, p. 37-49, 2002.

WISE, M. Saque. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (Eds.). **A Bíblia do Treinador de Voleibol**. Sao Paulo: ArtMed, 2005. p.173-183.